

**2801**

**CUIDADOS PALIATIVOS E A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR X COMUNICAÇÃO EFETIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

FERNANDA MASIERO; ALIANE CERON; ANDREZA RODRIGUES NUNES DA SILVA; CARINA CADORIN; ENAURA HELENA BRANDÃO CHAVES; GABRIEL ABREU; JUCÉLIA ESPÍNDOLA DO CANTO; KELLY CRISTINA MILIONI; MÁRCIA MARKOSKI DE MATOS; PATRÍCIA REGINA STEIN

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Paliar é uma dimensão do cuidado que requer a atuação de uma equipe de profissionais em diversas esferas da assistência. Esses profissionais devem ser capacitados para tal e devem interagir entre si, construindo e trocando conhecimento. Para que o cuidado seja prestado com excelência, são necessárias uma série de condutas baseadas em protocolos e princípios humanizados, onde o ator principal é sempre o paciente. Objetivos: Relatar a importância da equipe multidisciplinar em cuidados paliativos, assim como a importância da comunicação efetiva entre os profissionais atuantes no cuidado. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência relacionado à comunicação efetiva entre os profissionais das equipes multidisciplinares em uma unidade de internação oncológica de adultos em hospital Universitário de grande porte no sul do Brasil. Resultados: Observou-se a necessidade do fortalecimento da comunicação entre os profissionais da equipe e destes com os pacientes e suas famílias. Por vezes as informações repassadas ao paciente divergem de profissional para profissional o que diminui a credibilidade, gera insegurança e dificulta o estreitamento do vínculo com o paciente e sua família. Observou-se que alguns membros da equipe ao abordarem a terminalidade demonstram pouca habilidade e empatia, deixando os pacientes e familiares também inseguros, dificultando dessa forma a tomada de decisão quanto ao manejo e condutas que poderão postergar o sofrimento do paciente. Porém, também foi possível identificar que houve melhora no processo de comunicação entre os profissionais após a implementação da discussão dos casos em formato de round, momento onde informações são repassadas entre todos os membros da equipe multidisciplinar quando é possível conjuntamente estabelecer estratégias de melhoria da assistência ao paciente e sua família. Considerações finais: Percebeu-se a importância de estabelecer a comunicação efetiva entre todos os profissionais da equipe multidisciplinar com o propósito de manter paciente e familiares seguros em relação ao cuidado prestado, foi possível perceber que embora já se tenha uma melhora na comunicação, ainda existem algumas dificuldades existentes no que diz respeito a todos os profissionais repassarem a mesmas informações e ainda, foi possível perceber a importância da discussão dos casos em round.

**2821**

**ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CUIDADO PALIATIVO ONCOLÓGICO**

LARISSA SANT ANNA OLIVEIRA

Outras Instituições

Introdução: O conceito de cuidado paliativo (CP) reflete uma nova especialidade no campo da saúde, visando a mudança de paradigmas, relacionados ao processo de adoecimento e morte. É uma abordagem que prioriza a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares que enfrentam problemas relacionados a doenças que ameaçam a continuidade da vida, visando prevenir experiências dolorosas e promover o alívio e controle dos sintomas incapacitantes e desagradáveis. Não caracteriza uma proposta de prolongar o tempo de vida, mas sim, afirmar a vida e considerar a morte como um processo natural.

Objetivo: conhecer a atuação dos profissionais de enfermagem frente ao paciente em cuidado paliativo em ambiente hospitalar. O objetivo específico foi: identificar o conhecimento e a percepção dos profissionais de enfermagem sobre cuidados paliativos.

Metodologia: foi utilizada a revisão bibliográfica. Foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2015 a 2020, nos idiomas português, inglês ou espanhol, disponíveis de forma gratuita na íntegra nas plataformas PUBMED, BVS e LILACS.

Resultados: ao todo foram selecionados oito artigos. O gerenciamento de sintomas, o conhecimento da equipe, a comunicação, as barreiras para exercer os cuidados paliativos e o enfermeiro como líder foram identificados como principais resultados encontrados entre os artigos.

Os elementos essenciais para exercer os cuidados paliativos são muito próximos do próprio cuidado de enfermagem. O fato da equipe de enfermagem ter contato mais frequente e prolongado com pacientes e familiares, além de avaliações a cada turno, são elementos que aumentam a confiabilidade do trabalho. A empatia com relação à situação vivida nos momentos que se aproximam do óbito revela um cuidado de enfermagem de excelência nesse momento único na vida familiares e pacientes. O estudo teve como limitação o número reduzido de estudos sobre o tema. O aprofundamento de pesquisas sobre cuidados paliativos e a discussão do tema nas academias certamente irá refletir de forma positiva no cuidado prestado.

Palavras-chave: Cuidado Paliativo. Equipe de Enfermagem. Oncologia.

**2827**

**HUMANIZAÇÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

FABIANE BREGALDA COSTA; DÉBORA MACHADO DO ESPIRITO SANTO; ANDRE TEIXEIRA DA SILVA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A tarefa de humanizar a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), quando relacionado a um ambiente cada vez mais tecnológico, demanda dos profissionais que ali atuam, um esforço e atitude cada vez maior, pois as ações ali desenvolvidas, apresentam enfoque mais técnico do fazer, esquecendo por vezes o cuidado como uma característica humana em seus aspectos científicos e a competência técnica, baseada no conhecimento de valores, afetividade, atitudes e habilidades

realizadas de modo que favoreça as potencialidades dos pacientes, mantenha e melhore a condição humana destes no processo de viver e morrer que ali permeia (SILVEIRA et al., 2015). A humanização em UTI ainda é um desafio, a Enfermagem é uma das áreas que se ocupa com esta prática, o entendimento de que a humanização envolve assistência, os processos e condições de trabalho, vários são os atores produtores e que há interferentes na sua produção. Objetivo: identificar as dificuldades vivenciadas por profissionais de enfermagem na implementação da humanização em UTI. Método: revisão de literatura, de abordagem qualitativa, realizada nas bases de dados e livrarias virtuais. Resultados: Estudos apontam que a complexidade da assistência no ambiente da UTI ainda se concentra na alta tecnologia, com a finalidade de satisfazer primeiro as necessidades biológicas dos pacientes. Outro apontamento pautado pelos profissionais de enfermagem é a falta de autonomia, onde a enfermagem acaba sendo considerada como um mero cumpridor de tarefas, ficando aquém de outros profissionais, no que tange à autonomia, motivado pela sobrecarga de trabalho. Outra forma de promover a humanização das UTIs, está no acolhimento a família e paciente no ambiente intensivo devendo ser uma prática constante. Evidencia-se que a alta complexidade e a tecnologia envolvida, o respeito a autonomia de cada profissional dentro da equipe multidisciplinar e implementação do acolhimento dos usuários e seus familiares favorecem uma relação de confiança e compromisso entre as equipes e os serviços prestados, sendo contextos importantes para estudo e reflexão. Conclusão: A humanização é apontada como forma de resgatar a dignidade humana, para isso é necessário guiar o cuidado tendo em vista desenvolver uma prática profissional sensível à integralidade e à subjetividade do ser humano atendendo suas diversas necessidades.

Descritores: Humanização. Terapia intensiva. Assistência de enfermagem.

**2848**

**PREPARANDO O PACIENTE PARA ALTA: A SOLICITAÇÃO DO PROGRAMA MELHOR EM CASA PARA A CONTINUIDADE DO CUIDADO**

JULIANA DA SILVA LIMA; GRAZIELA LENZ VIEGAS; LUCIANA PEREIRA TARRAGO DE SOUZA  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**INTRODUÇÃO:** O rápido envelhecimento populacional, acompanhadas de doenças crônicas, são um dos principais determinantes para a hospitalização. O Programa Melhor em Casa visa promover a desospitalização dos pacientes estáveis, que possam ter seu cuidado de saúde continuado no domicílio. **OBJETIVO:** Refletir sobre o papel do enfermeiro no planejamento da alta hospitalar precoce em pacientes de unidades de internação cirúrgica. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência sobre o trabalho de enfermeiras para promover a alta precoce em unidades de internações cirúrgicas, localizadas em um hospital de grande porte da região sul do Brasil. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O planejamento da alta hospitalar de pacientes que necessitam de cuidados mais complexos que a Atenção Básica pode oferecer deve ser planejada pela equipe multidisciplinar que os acompanham. A admissão do paciente no programa Melhor em Casa ocorre através da solicitação de acompanhamento por parte de um dos integrantes dessa equipe, considerando os critérios de elegibilidade. Deste modo, as enfermeiras que acompanhavam diariamente esses pacientes e preocupadas com a continuidade dos cuidados pós alta hospitalar, passaram a realizar esta solicitação. A solicitação do programa é online, onde preenchemos os dados do solicitante e do paciente, além do motivo do encaminhamento, uma breve descrição do quadro clínico e os cuidados que o paciente necessitará após alta. Após recebimento do formulário e avaliação do caso, o Programa Melhor em Casa retorna com um e-mail para o profissional solicitante informando se irá acompanhar aquele paciente, e em caso de negativa, informando o motivo pelo qual não poderá realizar o acompanhamento. Além disso, recebemos alguns relatos de pacientes/familiares, que foram atendidos pelo Melhor em Casa, com melhora do seu quadro de saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O Programa Melhor em Casa visa proporcionar ao paciente um cuidado mais humanizado, próximo da rotina da família, além de reduzir custos com as internações hospitalares desnecessárias, buscando melhor conforto ao paciente em seu domicílio e o sucesso do seu tratamento, sendo benéficos tanto para ele, quanto para a rede pública de saúde.

**2863**

**CONFIABILIDADE DA FERRAMENTA DE OBSERVAÇÃO DA DOR EM PACIENTES CRÍTICOS**

JHONATHAS OLIVEIRA SOARES; ROSAURA SOARES PACZEK; ANA KARINA TANAKA  
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Introdução:** A avaliação da dor é um desafio em terapia intensiva, sendo ela, associada a vários desfechos adversos, incluindo aumento da taxa de infecção, ventilação mecânica prolongada, alterações hemodinâmicas, delirium e imunidade comprometida. A Ferramenta de Observação da Dor em Pacientes Críticos (CPOT) é precisa e um instrumento viável por não demandar muito tempo na sua aplicação, estando indicada pelas diretrizes para monitorar a dor em pacientes adultos críticos em terapia intensiva. Ela consiste em quatro itens

comportamentais: 1) expressões faciais, 2) movimentos corporais, 3) conformidade com o ventilador (pacientes intubados) ou vocalização (pacientes não intubados) e 4) tensão muscular. **Objetivo:** Evidenciar a confiabilidade e validação da Ferramenta de Observação da Dor em Pacientes Críticos, em pacientes adultos em terapia intensiva. **Métodos:** Estudo de revisão integrativa da literatura, com busca nas bases de dados: BDeInf, CINAHL, LILACS, SCOPUS e PubMed, nos períodos entre 2006 e 2019, com os descritores: Dor; Cuidados críticos/intensivos; Medição da dor; Avaliação da dor e Enfermagem. **Resultados:** 17 estudos elegíveis e sintetizados. As medidas gerais de confiabilidade e validade convergem entre os estudos. A ferramenta possui boas propriedades psicométricas. Validade de critério e discriminante positivo durante procedimento algico. Confiabilidade inter observador: ICC >0,90; sensibilidade (93%) e especificidade (84%). Foi observada uma concordância quase perfeita entre os avaliadores, com o coeficiente de Kappa de Cohen que variou entre 0,67 e 0,92. Após implantação do instrumento nas terapias intensivas